

Nível de conhecimento do suporte básico de vida: do leigo ao profissional de saúde.

Uma revisão integrativa

Level of knowledge of basic life support: from layperson to health professional. An integrative review

Nivel de conocimiento del soporte vital básico: del lego al profesional de la salud. Una revisión integradora

Recebido: 10/08/2023 | Revisado: 24/08/2023 | Aceitado: 26/08/2023 | Publicado: 29/08/2023

Paulo Henrique Costa de Bessa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3378-0357>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: paulohbessa12345@gmail.com

Cristyan Pantaleão Gandolfo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8970-8867>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: pantaleao.2002@gmail.com

Enio Cardoso Dias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9963-9607>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: eniomedias@gmail.com

Marinna Castro Batista Moisés

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1460-0683>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
email: marinnacbm11@gmail.com

Ilber Patrick Silveira Valentin

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5701-1199>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
email: ips121199@gmail.com

Endra Giovanna Joshua de Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7581-9497>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
email: endralima@hotmail.com

Marcos Vinícios Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>
Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: marcos.santos@fesar.edu.br

Resumo

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de procedimentos de emergência que tem como objetivo manter as funções respiratórias e cardíacas de uma pessoa que sofreu uma parada cardiorrespiratória (PCR) até que a ajuda médica especializada chegue. Essas técnicas incluem a realização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), que envolvem a aplicação de compressões torácicas, ventilações, desobstrução das vias aéreas, administração de oxigênio e desfibrilação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa do nível de conhecimento do leigo ao profissional de saúde acerca do suporte básico de vida. **Metodologia:** Revisão bibliográfica descritiva em caráter exploratório de abordagem qualitativa, a partir de publicações científicas encontradas nas bases de dados da PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico. **Resultados:** O estudo contou com a amostra de 9 artigos, dos quais o nível de conhecimento do suporte básico de vida foi citado em todos os artigos. **Discussão:** Revelou uma situação preocupante, com grande parte das pessoas se sentindo incapazes de agir em emergências. **Conclusão:** É imprescindível que haja capacitação da população em geral sobre o suporte básico de vida, assegurando desta forma uma menor taxa de morbimortalidade.

Palavras-chave: Conhecimento; Profissional de saúde; Suporte básico de vida.

Abstract

Introduction: Basic Life Support (BLS) is a set of emergency procedures that aim to maintain the respiratory and cardiac functions of a person who has suffered a cardiorespiratory arrest (CRA) until specialized medical help arrives. These techniques include performing cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers, which involve chest compressions, ventilations, airway clearance, oxygen administration, and defibrillation. **Objective:** The main objective of this study is

to carry out an integrative review of the level of knowledge of the layman to the health professional about basic life support. Methodology: Descriptive bibliographic review in an exploratory character with a qualitative approach, based on scientific publications found in PUBMED, SCIELO and Google Scholar databases. Results: The study had a sample of 9 articles, of which the level of knowledge of basic life support was cited in all articles. Discussion: It revealed a worrying situation, with most people feeling incapable of acting in emergencies. Conclusion: It is essential that there is training of the general population on basic life support, thus ensuring a lower morbidity and mortality rate.

Keywords: Knowledge; Healthcare professional; Basic life support.

Resumen

Introducción: El Soporte Vital Básico (SVB) es un conjunto de procedimientos de emergencia que tienen como objetivo mantener las funciones respiratorias y cardíacas de una persona que ha sufrido un paro cardiorrespiratorio (PCR) hasta que llegue la ayuda médica especializada. Estas técnicas incluyen la realización de maniobras de reanimación cardiopulmonar (RCP), que implican compresiones torácicas, ventilaciones, limpieza de las vías respiratorias, administración de oxígeno y desfibrilación. **Objetivo:** El objetivo principal de este estudio es realizar una revisión integradora del nivel de conocimiento del lego al profesional de la salud sobre soporte vital básico. **Metodología:** Revisión bibliográfica descriptiva de carácter exploratorio con enfoque cualitativo, a partir de publicaciones científicas encontradas en las bases de datos PUBMED, SCIELO y Google Scholar. **Resultados:** El estudio contó con una muestra de 9 artículos, de los cuales se citó en todos los artículos el nivel de conocimiento del soporte vital básico. **Discusión:** Reveló una situación preocupante, con la mayoría de las personas sintiéndose incapaz de actuar en emergencias. **Conclusión:** Es fundamental que exista capacitación de la población en general en soporte vital básico, asegurando así una menor morbimortalidad.

Palabras clave: Conocimiento; Profesional sanitario; Soporte básico de la vida.

1. Introdução

O suporte básico de vida (SBV) é um conjunto de procedimentos de emergência que visam manter as funções respiratórias e cardíacas de uma pessoa que sofreu uma parada cardiorrespiratória (PCR) até a chegada de ajuda médica especializada. Essas técnicas incluem manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), que envolvem a aplicação de compressões torácicas e ventilações, além de outras medidas de suporte à vida, como a desobstrução das vias aéreas, administração de oxigênio e desfibrilação. (Alves et al., 2013).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção intermitente das funções de respiração e circulação em um indivíduo, levando à perda de consciência devido à interrupção abrupta da oxigenação sistêmica, falta de respiração espontânea ou respiração agônica, e ausência de pulso em grandes artérias, como a carótida. (Filho et al., 2015; Pereira et al., 2015; Silva et al., 2016).

Nessa situação, o fator mais crucial que influencia a sobrevivência de um paciente em Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a existência de alguém capaz de realizar as manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar). Esse indivíduo pode ser um profissional da área de saúde ou uma pessoa leiga que foi devidamente treinada e capacitada para realizar a sequência básica do Suporte Básico de Vida (SBV). (Da Silva et al., 2017).

Na maioria das ocorrências extra-hospitalares de PCR, prevalecem dois ritmos cardíacos: taquicardia ventricular (TV) e fibrilação ventricular (FV). Essa predominância é atribuída principalmente a quadros isquêmicos agudos, como o infarto agudo do miocárdio (IAM). Por outro lado, no ambiente intra-hospitalar, a PCR geralmente ocorre devido à queda do estado clínico do paciente, com prevalência de ritmos de assistência e atividade elétrica sem pulso (AESP). (Filho et al., 2015).

O SBV é essencial para salvar vidas em casos de emergência, pois ajuda a manter a circulação sanguínea e a oxigenação do cérebro e outros órgãos, prevenindo danos irreversíveis ou morte. Além disso, o SBV pode ser aplicado em diversas situações de emergência, como afogamentos, acidentes de trânsito, quedas, entre outros. (Cardoso et al., 2017).

O SBV é um procedimento que deve ser realizado por pessoas treinadas, como profissionais de saúde ou socorristas qualificados, mas também, leigos que tenham sido capacitados em primeiros socorros uma vez que a realização da técnica pode causar danos ao paciente. É importante lembrar que o SBV é apenas uma medida de suporte temporário e que o paciente deve receber tratamento médico especializado o mais rápido possível. (Oliveira, 2017).

De acordo com dados da literatura dos Estados Unidos, quatro em cada cinco PCR são realizadas em domicílio e, em mais de 80% dos casos, os acometidos não resistem antes de chegar ao ambiente hospitalar. Apesar de não existir estatísticas concretas a este assunto no Brasil, estima-se que aconteça, por ano, no país, em torno de 100 mil casos de PCR no meio extra-hospitalar. (Neto et al., 2016).

As escolas são locais adequados para a iniciação de técnicas básicas que constituem o SBV. Esta concepção pontua que os jovens tendem a serem mais capacitados de realizar a manobra de RCP com eficácia, por estarem presentes nos ambientes de emergências médicas com mais frequência. (Fernandes et al., 2014).

A justificativa desse estudo, se dá devido à falta de conhecimento em relação ao suporte básico de vida sendo importante que a população em geral seja educada sobre o suporte básico de vida e tenha a oportunidade de praticar essas técnicas. Cursos de primeiros socorros, oficinas e treinamentos são disponibilizados em muitas comunidades para ajudar a fornecer esse conhecimento. Esses cursos geralmente são acessíveis e podem ser facilmente encontrados online e ou presencialmente.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão do nível de conhecimento do leigo ao profissional da saúde acerca do suporte básico de vida, buscando melhorias na capacitação dos mesmos a fim de uma melhor expectativa de vida populacional.

Logo, com a intenção de contemplar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas a procura de conhecimento sobre a temática, possibilitando a criação da seguinte pergunta norteadora do estudo pelos autores: “Qual o nível de conhecimento desde o leigo ao profissional de saúde em relação ao suporte básico de vida?”.

2. Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. A revisão da literatura é estruturada a partir de resumos de artigos e teses sobre o tema de interesse para contextualizar o problema de pesquisa; limita-se a estudos relevantes que apontem novos dados relacionados aos objetivos da pesquisa. Esta revisão integrativa sintetiza os resultados de pesquisas anteriores, ou seja, já realizadas, e mostra principalmente a discussão do corpus literário sobre um fenômeno específico, portanto, inclui todos os estudos relacionados à questão principal que norteia a busca dessa literatura.

Seguindo o problema desenvolvido no projeto de pesquisa, foi formulada uma questão norteadora que incluiu a análise correta de palavras-chave para pesquisa e localização de estudos primários encontrados em bancos de dados, esta pergunta é: “Qual o nível de conhecimento desde o leigo ao profissional de saúde em relação ao suporte básico de vida?”

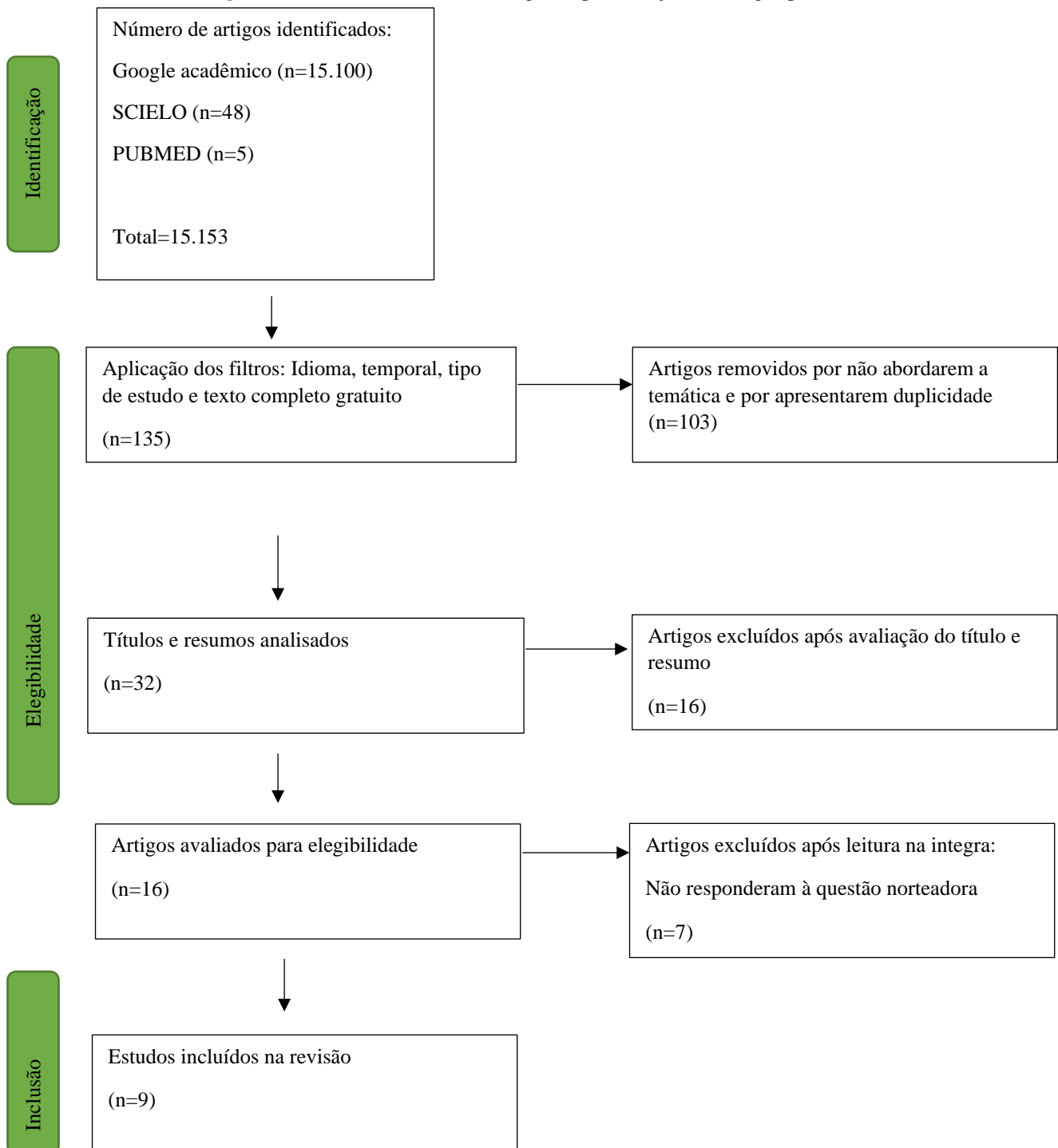
A busca dos dados ocorreu nas seguintes bases de dados: *Science Direct*, *National Library of Medicine - National Institutes of Health* (PubMed), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para tal, utilizamos os seguintes descritores: “Suporte básico de vida; Leigo; Profissional de saúde; Nível de conhecimento”.

Com a utilização desse descritor foram encontrados: 15.153 estudos, sendo 15.100 produções na base de dados do Google Acadêmico; 48 na Scielo e 5 na PUBMED. Entretanto, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 9 artigos foram selecionados.

Quando colocamos os descritores na busca nos sítios citados acima, reunimos ao todo 15.153 artigos. Após aplicação de filtros de inclusão e exclusão tais como: idioma (Português; Inglês; Espanhol), temporal (2013-2023), tipo de estudo e texto completo gratuito foram selecionados 135 artigos, após análise de títulos e resumos foram selecionados 32 artigos e 16 foram excluídos. Posteriormente a avaliação de elegibilidade 16 artigos foram selecionados e 7 foram excluídos, por fim mediante foco nos nossos objetivos restaram para apresentação no quadro 9 artigos que abordam a temática de maneira satisfatória.

Para a análise dos dados, construímos um roteiro de coleta de dados onde agrupamos algumas as seguintes informações: título, autor, ano da publicação, tipo de estudo, e conclusão, representados na Figura 1.

Figura 1 - Modelo PRISMA de fluxograma para seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados no total 15.153 publicações, após aplicação dos filtros idioma sendo artigos em português, inglês e espanhol, tempo de publicação sendo dos últimos 10 anos (2013-2023), tipo de estudo e texto completo gratuito, foram excluídos 103 estudos por não abordarem a temática e apresentarem duplicidade, permanecendo 135 artigos. Dentre esses foram analisados os títulos e resumos na qual foram excluídos 16 artigos por não estarem de acordo e por fim após a leitura na íntegra dos artigos, foram excluídos mais 7 por não responderem à questão norteadora. Restando ao final 9 artigos utilizados distribuídos

nas seguintes plataformas de pesquisa: PubMed, SciELO, Google Acadêmico (G.A). Os resultados apresentados acima foram expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para elaboração da pesquisa.

TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida.	Alves, C. A., et al., 2013.	Estudo descritivo e transversal.	Estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros de um hospital do interior de Minas Gerais, Brasil, sobre o suporte básico de vida durante atendimentos de parada cardiorrespiratória. Os resultados revelaram lacunas no conhecimento dos enfermeiros em relação aos ritmos identificados na parada cardiorrespiratória, à sequência de atendimento, ao número de ciclos de intubação versus ventilação, à abertura das vias aéreas, à posição correta das do desfibrilador, ao procedimento imediatamente após o choque e às cargas em joules recomendados para a desfibrilação. Recomenda-se, portanto, a reavaliação e capacitação contínua dos enfermeiros para aprimorar o desempenho no atendimento de paradas cardiorrespiratórias, com certeza para a melhoria da sobrevivência da população atendida.
O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa.	Da Silva, B. K. M., et al., 2020.	Revisão integrativa.	A Parada Cardiorrespiratória (PCR) representa uma das emergências cardiovasculares mais comuns, caracterizando-se pela interrupção das funções respiratórias e circulatórias. A sobrevivência do paciente em PCR depende crucialmente da presença de alguém capaz de realizar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Essas medidas podem contribuir para reduzir a morbimortalidade e as consequências adversas decorrentes de atendimento tardio ou ineficiente, beneficiando toda a sociedade.
Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa.	Cardoso, R. R., et al., 2017.	Revisão integrativa.	A Parada Cardíaca Súbita representa a principal causa de óbito em todo o mundo. No Brasil, esses índices são ainda mais alarmantes, principalmente devido à falta de conhecimento da população em geral sobre Suporte Básico de Vida (BLS). Em situações de emergência, como a parada cardiorrespiratória, na qual o paciente sofre uma interrupção súbita e inesperada da circulação, é essencial que a avaliação e o atendimento à vítima sejam realizados de forma rápida e eficiente para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir as sequelas.
Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida.	Carvalho, L. R. D., et al., 2020.	Estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal.	Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal, com 65 funcionários de um Campus da Universidade do Estado da Bahia, a fim de analisar os fatores relacionados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes não possuía conhecimento adequado sobre suporte básico de vida. Por exemplo, 67,7% desconheciam o conceito de suporte básico de vida, 61,5% não se sentiam preparados para agir em situações de emergência, 58,5% não sabiam como facilitar a ingestão de uma vítima, 64,7% não sabia a quantidade adequada de compressões por minuto e 86,2% não conheciam a função do desfibrilador externo automático.
Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante.	Fernandes, C. R., et al., 2014.	Relato de experiência.	Neste estudo, foi relatado o desenvolvimento do planejamento, organização e implementação do ensino de emergências médicas adaptado à situação atual do Estado do Ceará. O método empregou abordagens ativas, enfocou a prática em cenários simulados e experimentou experiência por meio de ganhos supervisionados no Samu e no Pronto Atendimento Hospitalar.
Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio.	Fernandes, J. M. G., et al., 2014.	Estudo longitudinal.	Antes de passarem pelo treinamento, a maioria dos estudantes apresentava um conhecimento inadequado sobre RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e o uso do DEA (Desfibrilador Externo Automático). Após a conclusão do curso de Suporte Básico de Vida (SBV), notou-se uma notável melhoria tanto imediata quanto a longo prazo no aprendizado dos alunos, especialmente entre aqueles que frequentavam escolas privadas.
Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos.	Neto, J. A. C., et al., 2016.	Estudo transversal, exploratório e descritivo, com características quantitativas.	Os leigos reconhecem a importância de sua atuação inicial no socorro de vítimas em situações de emergência e demonstram interesse em aprender o Suporte Básico de Vida. No entanto, enfrenta a falta de recursos e oportunidades para receber a capacitação necessária.

Conhecimentos da equipe de enfermagem diante da parada cardiorrespiratória: revisão integrativa.	Oliveira, Karla Cristina de Jesus, 2017.	Revisão integrativa.	De acordo com os resultados obtidos, a equipe de enfermagem apresentou lacunas em seu conhecimento sobre parada cardiorrespiratória. Portanto, é essencial promover capacitações em Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV), além de oferecer educação continuada abordando temas de extrema proteção para aprimorar o desempenho dos profissionais em relação às necessidades dos pacientes.
Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida.	Santos, A. P. M. D., et al., 2019.	Pesquisa de natureza quantitativa, quase experimental.	Através da capacitação, foi possível observar uma melhora significativa no conhecimento e nas habilidades da equipe da atenção primária à saúde em relação ao atendimento de pacientes em parada cardiorrespiratória. Essa estratégia se mostrou eficaz na qualificação do grupo para lidar com essas situações.

Fonte: Autores.

Os achados da pesquisa de (Carvalho, 2020) indicam que o nível de conhecimento do público leigo em relação ao Suporte Básico de Vida (SBV) é inadequado. Isso ficou evidenciado pelo fato de que 67,7% dos indivíduos não tinham conhecimento sobre o que é o SBV e 61,5% não se sentiram capazes de tomar ações apropriadas em caso de emergência.

A American Heart Association aconselha que indivíduos leigos realizem pelo menos compressões torácicas até que os serviços de saúde especializados cheguem ao local de uma parada cardiorrespiratória (PCR). Embora uma RCP (ressuscitação cardiopulmonar) realizada por leigos que testemunham uma PCR desempenhe um papel crucial na cadeia de sobrevivência em ambientes extra hospitalares, é raro que as vítimas recebam assistência adequada por parte do público leigo nessas situações. (Kitamura, 2015).

Um estudo cuidado por (Da Costa et al., 2020) com estudantes entre 13 e 20 anos revelou que o nível de conhecimento prévio sobre Suporte Básico de Vida (SBV) é consideravelmente baixo. No entanto, após receberem o treinamento, houve uma melhoria notável no entendimento do assunto, o que conclui a necessidade da inclusão de temas relacionados à saúde nos currículos educacionais.

No contexto hospitalar, é comum que os enfermeiros sejam os primeiros profissionais a responderem ao atendimento de uma parada cardiorrespiratória (PCR), iniciando as manobras de suporte básico de vida (SBV) enquanto aguardam o suporte avançado de vida (SAV). A velocidade, habilidade e coordenação da equipe de enfermagem são elementos que influenciam positivamente o sucesso da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a sobrevivência do paciente. Vale citar que a cada minuto sem atendimento, as chances de sobrevivência da vítima em PCR reduzem de 7% a 10% e, com a realização do SBV, o risco de morte diminui de 3% a 4% por minuto. (Silva et al., 2016; American Heart Association., 2015).

Os resultados deste estudo evidenciaram que os profissionais integrantes da equipe apresentam falhas no entendimento e nas habilidades relacionadas ao Suporte Básico de Vida (SBV). A maioria dos participantes nunca passou por qualquer treinamento sobre o assunto e avaliou seu próprio conhecimento como insuficiente. Em contraste com os Estados Unidos, onde a capacitação para lidar com situações de emergência faz parte da rotina de ensino, o Brasil não oferece tal formação de maneira sistemática. (Santos et al., 2019).

Uma pesquisa recente demonstrou que em países prescritos há leis que tornam obrigatória a formação em Suporte Básico de Vida (SBV) antes da conclusão do ensino médio, o que facilita a disseminação do conhecimento. No entanto, essa prática não é aplicada em países como o Brasil, resultou em lacunas no conhecimento sobre o assunto. (Alexander et al., 2019)

Dessa forma, investir em capacitação, especialmente para os enfermeiros que prestam assistência direta às pessoas em PCR, e desenvolver diretrizes de atendimento podem resultar em menor risco e, conseqüentemente, maior segurança para os pacientes atendidos. Ao monitorar as complicações iatrogênicas, constatou-se que a falta de conhecimento e habilidades para o atendimento é o problema mais comum, seguido por questões relacionadas aos equipamentos. Esses achados corroboram as dificuldades mencionadas pelos enfermeiros experientes, evidenciando a falta de preparação da equipe e a utilização do desfibrilador. (Alves et al., 2013).

A maioria das instituições de formação aborda superficialmente temas relacionados ao assunto, o que pode afetar a prática profissional. Isso ocorre porque a experiência nem sempre garante o conhecimento teórico e as habilidades práticas necessárias para um atendimento de qualidade. (Caveião et al., 2017).

Portanto uma maneira de aumentar o conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV) é através da participação em cursos e treinamentos específicos na área. Segundo a pesquisa (Baldi et al., 2019), a falta de oferta de atividades práticas e teóricas é uma das razões para o conhecimento insuficiente da população sobre o assunto. É importante, portanto, incentivar a oferta de mais conteúdos sobre SBV para a população em geral, já que a maioria não tem acesso a nenhum tipo de atividade voltada para esse propósito.

Por fim os resultados indicam que é necessário aumentar a ênfase nas aulas práticas e no treinamento, a fim de garantir que as pessoas se sintam mais confiantes em realizar o Suporte Básico de Vida. Vários estudos mostram que as pessoas que foram capacitadas para lidar com situações de PCR, mas não têm experiência prática, têm mais dificuldade em lembrar o que foi aprendido. É essencial que o ensino priorize a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, levando em consideração a realidade das pessoas. (Fenandes et al., 2014). Essa iniciativa contribui diretamente para a redução da taxa de morbimortalidade, trazendo benefícios para a sociedade. A promoção da capacitação dos cidadãos representa uma intervenção eficaz para aumentar o conhecimento e as habilidades da população no atendimento precoce em situações de emergência. (Monteiro et al., 2018; Da Silva et al., 2020)

4. Conclusão

Uma pesquisa realizada sobre o nível de conhecimento do público leigo ao profissional de saúde em relação ao Suporte Básico de Vida (SBV) evidenciou uma situação preocupante, com grande parte das pessoas desconhecendo o assunto e se sentindo incapazes de tomar ações de proteção em emergências. Essa falta de conhecimento pode ter consequências graves, especialmente quando se trata de situações de parada cardiorrespiratória (PCR), onde a intervenção precoce é crucial para a sobrevivência do paciente.

O estudo também mostrou que a falta de treinamento e capacitação específica sobre SBV é um problema comum tanto entre o público leigo quanto entre os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. Isso revela uma lacuna significativa na formação desses profissionais, o que pode impactar a qualidade do atendimento prestado em situações de PCR.

Uma das principais ênfases é a importância de investir em capacitação e treinamento adequado para o público em geral, especialmente para profissionais da área de saúde. A inclusão de temas relacionados à saúde e ao SBV nos currículos educacionais é uma medida essencial para melhorar o conhecimento e a confiança das pessoas em lidar com emergências médicas.

Além disso, a adoção de leis que tornem obrigatória a formação em SBV antes da conclusão do ensino médio, como ocorre em outros países, pode ser uma estratégia eficaz para disseminar o conhecimento e aumentar a prontidão da população em situações de emergência.

Outro ponto importante é a necessidade de promover cursos e treinamentos práticos específicos na área da SBV. A abordagem prática é fundamental para que as pessoas se sintam mais confiantes em aplicar o conhecimento teórico em situações reais.

Por fim, sugerimos a implementação dessas medidas as quais podem contribuir significativamente para a redução da taxa de morbimortalidade em casos de PCR e outras emergências médicas, trazendo benefícios diretos para a sociedade como um todo. O aumento do conhecimento e das habilidades da população em relação ao SBV é uma intervenção crucial para garantir um atendimento precoce eficiente e salvar vidas em momentos críticos.

Referências

- AHM. (2015). Destaque das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP ACE. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. International Consensus on Science Circulation. AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHM).
- Alexander, T. D., McGovern, S., Leary, M., Abella, B. S. & Blewer, A. L. (2019). Association of state-level CPR training initiatives with layperson CPR knowledge in the United States. *State laws and CPR education*. 14:1-15
- Alves, C. A., Barbosa, C. N. S. & Faria, H. T. G. (2013). Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enfermagem*. 18(2), 296-301.
- Baldi, E., Contri, E., Bailoni, A., Rendic, K., Turcan, V., Donchev, N., Nadareishvili, I., Petrica, A.-M., Yerolemidou, I., Petrenko, A., Franke, J., Labbe, G., Jashari, R., Pérez Dalí, A., Borg, J., Hertenberger, N., & Böttiger, B. W. (2019). Final-year medical students' knowledge of cardiac arrest and CPR: We must do more! *International Journal of Cardiology*, 296, 76–80.
- Cardoso, R. R., Soares, L. G. B., Calixto, F. R. P., Carvalho, L. F. S., Durante, R. V., & Veloso, R. C. (2017). Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. *Revista Unimontes Científica*, 19(2), 158-167.
- Carvalho, L. R. D., Ferreira, R. B. S., Rios, M. A., Fonseca, E. D. O. S., & Guimarães, C. F. (2020). Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (38), 163-178.
- Caveião, C., Sales, W. B., Brey, C., Scussiato, L. A., Carneiro, G. M. B., & Oliveira, A. C. (2017). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida para adultos. *Revista Ciência e Saúde On-line*, 2(3).
- Da Costa, L. L., Botelho, M. H. S., Cardoso, A. B. R., da Silva Martins, D., Farias, A. F., Bueno, C. D. F., ... & Tozetto, D. J. O. (2020). Ressuscitação Cardiopulmonar: estratégias educativas para alunos do ensino médio da rede pública no município de marabá-pará. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 9230-9238.
- Da Silva, B. K. M., Tassara, K. R., Ansaloni, L. V. S., de Moraes, P. H. A., de Oliveira, R. A., & da Silva Matias, P. R. (2020). O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 72021-72039.
- Da Silva, K. R., Araújo, S. A. S. T., de Almeida, W. S., Pereira, I. V. D. S., de Carvalho, E. A. P., & Abreu, M. N. S. (2017). Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. *Saúde (Santa Maria)*.
- Fernandes, C. R., Falcão, S. N. dos R. S., Gomes, J. M. A., Colares, F. B., Maior, M. M. M. S., Correa, R. V., & Bessa, O. A. A. C. (2014). Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(2), 261–268.
- Fernandes, J. M. G., Leite, A. L. D. S., Auto, B. D. S. D., Lima, J. E. G. D., Rivera, I. R., & Mendonça, M. A. (2014). Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 102, 593-601.
- Filho CMC, Santos ES, Silva RCG, Nogueira LS. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. *Revista Escola de Enfermagem da USP*. 2015; 49(6):908-14
- Kitamura, T., Nishiyama, C., Murakami, Y., Yonezawa, T., Nakai, S., Hamanishi, M., ... & Iwami, T. (2016). Treinamento de RCP somente com compressão em escolas primárias e atitude do aluno em relação à RCP. *Pediatrics International*, 58 (8), 698-704.
- Monteiro, M. J. F. D. S. P., Pereira, M. D. C. A. R. S., Carvalho, R. M. B. C., Carril, É. S. B., Carril, M. F. B., & Rodrigues, V. M. C. P. (2018). Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2117-2126.
- Neto, J. A. Chehuen, Brum, I. V., Pereira, D. R., Santos, L. G., Moraes, S. L. de, & Ferreira, R. E. (2016). Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. *Int. J. Cardiovasc. Sci. (Impr.)*, 443–452.
- Oliveira, K. C. de J. (2017). *Conhecimentos da equipe de enfermagem diante da parada cardiorrespiratória: revisão integrativa*.
- Pereira, R. S. M., Pinheiro, M. B. G. N., Bezerra, A. M. F., Bezerra, K. K. S., Bezerra, W. K. T., Abreu, R. A. et al. (2015) Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de um hospital público no Alto Sertão Paraibano. *INTESA – Informativo Técnico do Semiárido*. 9 (2):1-10.6.
- Santos, A. P. M. D., Santana, M. M. R., Tavares, F. L., Toledo, L. V., Moreira, T. R., Ribeiro, L., & Sá, F. B. B. D. (2019). Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. *HU rev*, 177-184
- Silva, R. M. F. L., Silva, B. A. G. L., Silva, F. J. M., & Amaral, C. F. S. (2016) Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 28(4):427-35